

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA COGNITIVA

### **ESTUDO DE HIPERCORREÇÕES EM TEXTOS DE ESTUDANTES A PARTIR DA FONOLOGIA COGNITIVO-FUNCIONAL**

*Eduardo Vital Martins (eduardovitalmartins@gmail.com)*

*Natival Almeida Simões Neto (nasneto@uefs.br)*

No âmbito do Projeto O português em abordagens cognitivo-funcionais: estudos de léxico, semântica e interfaces, vinculado ao Programa Para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR/UFBA), apresentamos os resultados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica (PROBIC/UEFS), cujo objetivo é analisar, em redações de estudantes baianos, disponíveis em Nascimento (2019), índices grafonéticos e grafemáticos (Santiago, 2019) de fenômenos de hipercorreção (Labov, 1974) atinentes ao nível de análise fonético-fonológico. Assim sendo, este estudo se situa na corrente funcionalista dos estudos linguísticos (Pezatti, 2011), mais especificamente, na Linguística Baseada no Uso, que explora “[...] o uso da língua como fator crucial para a modelagem da gramática [...]” (Cezario; Alonso; Castanheira, 2020, p. 6); sendo, esta, fruto do casamento entre o Funcionalismo estadunidense clássico e a Linguística (Sócio)Cognitiva (Rosário; Oliveira, 2016). A partir desse escopo, embasamo-nos em duas teorias cognitivo-funcionais afins, que consideram que processos cognitivos de domínio geral atuam, também, na dimensão fonológica

das línguas: (i) Fonologia de Exemplos, nos termos de Bybee (2001; 2016), Cristóvão Silva (2020) e Cristóvão Silva e Gomes (2017) — uma abordagem mais corrente e disruptiva em relação à tradição formalista; e (ii) Fonologia Cognitiva, como conceituam Välimaa-Blum (2005), Mompean (2014) e Rosa (2018) — ainda pouco difundida, mas mais aberta a aspectos “clássicos” dos estudos fonético-fonológicos e mais diretamente inserida na Linguística Cognitiva. Para este estudo, partimos da hipótese de que alguns índices de hipercorreções, presentes na escrita de estudantes, podem estar relacionados a efeitos de chunking, conceptualização, categorização e analogia. Tratando-se da categorização, costuma-se considerar, a partir do trabalho de Lakoff (1987), que essa organização dos conceitos mentais das experiências biopsicossociais e linguísticas (produtos da conceptualização) em categorias é radial e gradual, ou seja, há um protótipo, um membro/variante/exemplar que exibe a maior gama de características atribuídas a uma categoria, e uma periferia, composta por aqueles que exibem menos traços e, por isso, vão se distanciando do protótipo. Já quanto à analogia, essa é responsável pela organização dos exemplares (produtos do chunking) em redes de similaridades fonético-fonológicas e semântico-pragmáticas no léxico/construcionário (Bybee, 2016). A título de exemplificação, a partir da realização grafemática de “tevé” como <tever>, podemos inferir uma hipercorreção contrária à prototipicidade dos exemplares sem róticos em coda final — historicamente apocopados no português brasileiro vernacular — na qual o estudante supõe que o fonema /e/, por ser tônico e final, configura-se como uma pista fonética da presença de uma coda (r), como é a estrutura formal dos verbos em sua forma nominal infinitiva, representadas ortograficamente com um grafema <r>.

Palavras-chave: fonologia cognitivo-funcional; hipercorreção; processos cognitivos de domínio geral; textos de estudantes.